



## A PRODUÇÃO DE ÁUDIO PARA FINS EDUCATIVOS: O USO DO APARELHO CELULAR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM E COMO RECURSO DIDÁTICO

Eixo- temático: Educação a Distância e TIC na Educação

Amanda Vieira Bezerra Pinheiro  
[amandapinheiro05@hotmail.com](mailto:amandapinheiro05@hotmail.com)  
Keisyanne Isabelly N. M. da Silva  
[keisyane\\_16@hotmail.com](mailto:keisyane_16@hotmail.com)  
Maria Renata L. de Oliveira Cordeiro  
[renatinhaacordeiro@hotmail.com](mailto:renatinhaacordeiro@hotmail.com)  
Tamara de Oliveira Silva  
[tamara.oliveira93@hotmail.com](mailto:tamara.oliveira93@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho investiga as potencialidades didáticas dos aparelhos celulares para a formação de professores em contextos de ensino e aprendizagem híbrida. Objetivou-se explorar o aparelho celular para o desenvolvimento e análise de estratégias didáticas com alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca; compreender os limites e possibilidades do celular como recurso didático nesses contextos de aprendizagem híbrida. Para alcançar esses objetivos foi realizado um estudo teórico-bibliográfico acerca do celular como recurso didático, logo após realizou-se a produção de um radiodrama utilizando como recurso o celular e por fim um grupo focal que aborda a produção de áudio. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de abordagem centrada na pesquisa participante. A coleta de dados se deu por meio de observação direta e de grupo focal com os alunos da turma do 5º período do curso de pedagogia da UFAL Campus Arapiraca, no segundo semestre de 2014. A partir das análises é possível perceber que o uso do celular como recurso didático foi aprovado pela maioria da turma, visto como algo proveitoso e uma forma dinâmica de formar sujeitos atuantes na construção do próprio material para aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Radiodrama. Telefone celular.

### 1. Introdução

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, elas são instrumentos que potencializam as atividades humanas. No ambiente



escolar não é diferente, as TIC podem ser utilizadas como recursos didáticos para facilitar e promover a construção de aprendizagem significativa no educando.

Na sociedade atual os alunos dominam cada vez mais as TIC. Tal envolvimento com as TIC pode contribuir para uma elevação da qualidade do aprendizado ou mesmo para a dispersão dos alunos. Um dos recursos que tem sido mais apontado como veículo de dispersão nas aulas são os aparelhos celulares. Sob esse aspecto, Silva e Mercado (2014, p. 2), apontam que:

O discurso de que as escolas precisam gradativamente explorar as potencialidades das TIC nas práticas educativas tem se disseminado na sociedade contemporânea. Como um dos reflexos disso, as escolas têm investido na aquisição de diferentes recursos tecnológicos na tentativa de se fazerem atuais. Contraditoriamente a esse investimento em tecnologias para suporte às práticas educativas é comum, no interior das instituições escolares, os alunos terem seus tablets, notebooks e telefones móveis confiscados sob a justificativa de que o uso desses aparelhos não está em consonância com o espaço escolar.

Atualmente está se usando o termo “educação híbrida” conforme Penã e Alegretti (2012, p. 103) para “[...] designar uma nova cultura de ensino e aprendizagem, para além da cultura escolar tradicional. [...] que se encontra em um espaço físico e se expande, a partir do momento que o mundo virtual passa a fazer parte integrante do ambiente de ensino[...]”. Essa nova cultura de ensino com as TIC’s vem substituindo o quadro-negro por lousa eletrônica, caderno em tablet, lápis em teclado Touch Screen e livro de papel em e-books, até mesmo a oralidade do professor está sendo substituída por podcast e vídeos. Com a grande expansão do uso da internet deu-se essa mudança na sociedade acarretou na característica de sociedade híbrida substituindo o termo de sociedade do conhecimento.

Partindo dessa perspectiva levantamos a seguinte problemática: quais as potencialidades didáticas dos aparelhos celulares para a formação de professores em contextos de ensino e aprendizagem híbrida?

Essa inquietação emerge dos desafios experienciados na disciplina de Educação e Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação ofertada aos alunos do 5º período de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- *Campus* Arapiraca, no segundo semestre de 2014, na qual foi proposta a produção de conteúdo em áudio no formato de radiodramas.



Para essa investigação objetivou-se explorar o aparelho celular para o desenvolvimento e análise de estratégias didáticas com alunos da turma acima citada e compreender os limites e possibilidades do celular como recurso didático em contextos de aprendizagem híbrida. A metodologia abordada neste artigo é de caráter qualitativo e de abordagem centrada na pesquisa participante, em que a coleta de dados se deu por meio de observação direta e de grupo focal com os alunos e a análise das falas dos sujeitos.

## 2. O aparelho celular como recurso didático

Nos dias atuais nota-se que uso de tecnologias como celulares, tablets entre outras vem se tornando cada vez mais frequentes em sala de aula, as crianças e jovens buscam cada vez mais viverem conectados a esses aparelhos. O professor tem disputado seu espaço com esses objetos, na maioria das vezes ficam desorientados, mal sabem como agir principalmente porque em seus tempos de escola não tinham essas inovações, o professor era o centro das atenções. Esses recursos tecnológicos estão inseridos na sociedade, se o professor se opuser ao uso das TIC em sala de aula terá muitos problemas com os alunos. A proibição não será aceita por eles e a rebeldia será algo constante, por isso “percebemos a necessidade da adoção de práticas pedagógicas, tanto escolares quanto universitárias, consoantes à constituição do autor e a necessidade do rompimento do paradigma da reprodução em favor de uma Pedagogia da Autoria” (SILVA e MERCADO, 2013, p. 235).

Sendo assim ao invés de proibi-los, o professor deve trazer as TIC para sua aula e usá-las ao seu favor em sua metodologia, conseguindo com isso chamar a atenção de seus alunos e incentivá-los a usarem esses objetos tecnológicos a seu favor, como o uso da calculadora do celular, por exemplo, auxiliará na hora dos cálculos, o uso da câmera poderá gravar uma peça teatral ou alguma apresentação feita pelos alunos. Muita coisa pode ser realizada com as TIC cabe ao professor proporcionar isso aos seus alunos.

Segundo Silva e Mercado (2014, p. 1):

[...] estudos têm apontado que a exploração das TIC favorecem experiências de autoria e contribuem para a promoção de aprendizagens significativas deixando de ser percebidas como adereços da sala de aula e passando a ser encaradas como necessidades pedagógicas na sociedade contemporânea.



Explorando as TIC o professor estará proporcionando aos alunos possibilidades de aprendizados únicos, por exemplo, o professor pode propor uma atividade em grupo com seus alunos para usarem o gravador do celular para eles produzirem um áudio, um radiodrama possibilitaria aos alunos experimentarem algo novo que para Silva e Mercado (2014, p. 2):

Essas práticas de produção de conteúdo em áudio podem ser entendidas como metodologias ativas em que o aluno ocupa o centro do processo ensino/aprendizagem e têm sido favorecidas pela evolução e facilidade de acesso aos recursos tecnológicos. Dentre os mais populares é possível identificar os telefones móveis que dão suporte à gravação e compartilhamento desse formato midiático.

Se é notável que o uso das TIC enriquece a aula e auxilia no aprendizado dos alunos, então não há motivos para que os professores deixem de utilizar esses recursos em sua didática. Embora sabendo da necessidade do uso das TIC na escola, há lugares que por força de lei<sup>1</sup> proíbem o uso de celulares, tablets e notebooks dentro da escola. Como fazer algo desse tipo se a era atual é a geração globalizada? Nisso afirma Levy (1999) “as TIC podem ser comparadas a palavra *Phármakon* que pode denotar ao mesmo tempo remédio ou veneno.”

Dependendo do uso que se faz desses recursos, os telefones móveis podem contribuir para uma escola plural, democrática, valorizando as potencialidades dos sujeitos, ou para a promoção da violência, o deslocamento da atenção, a indisciplina, etc. (SILVA; MERCADO, 2014, p. 3)

Isso mostra que cabe ao professor e a todos os integrantes das escolas medirem o uso das TIC, deve-se mostrar os meios que aquele aparelho traz para a vida escolar dos alunos, que o celular não é apenas um meio de comunicação ou um canal de acesso as redes sociais, dá para serem extraídas muitas outras coisas desse aparelho móvel que trará muita ajuda aos alunos e ao professor também. Silva e Mercado (2014, p. 4) afirmam:

---

<sup>1</sup> Lei Municipal do RJ N° 4734 de 04 de Janeiro de 2008

Lei Estadual do RJ N° 5222, de 11 de Abril de 2008

Lei Estadual de SP N° 12.730, de 11 de Outubro de 2007

Lei Estadual do CE N° 14.146, de 25 de Junho de 2008

Lei Estadual de MG N° 14.486, de 9 de Dezembro de 2002

Lei Estadual do RS N° 12.884, de 03 de Janeiro de 2008



Dentre os recursos oferecidos pelo celular, é possível utilizar o gravador de voz como suporte às práticas pedagógicas. A possibilidade de gravar e compartilhar esses conteúdos favorece a produção de radiodramas em contextos de ensino e aprendizagem. Os radiodramas podem ser entendidos como folhetins no formato radiofônico ou folhetins sonoros.

A proposta dos alunos criarem um radiodrama possibilita que os mesmos possam, além de usarem sua criatividade para escreverem algo, dá a oportunidade desses alunos executarem a gravação do trabalho, incrementando-o com efeitos sonoros. Após o trabalho produzido pelo grupo vem a melhor parte que é apreciar a obra produzida e poder analisar o quanto foi gratificante a união dos integrantes da equipe, observar também onde poderiam melhorar entre outras coisas, tudo isso contribui muito na vida dos alunos, “Trata-se, dessa forma, de uma provocação à reflexão” (SILVA e MERCADO, 2013, P. 236). A produção de radiodramas ajuda a melhorar a motivação dos alunos, diminui também a indisciplina escolar e principalmente ajuda-os a combaterem a sua própria timidez.

### **3. A experiência na disciplina Educação e Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**

A disciplina Educação e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação ministrada ao 5º período da turma de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- Campus Arapiraca, no segundo semestre de 2014, pelo professor, tinha como foco o estudo da importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na educação, potencialidades pedagógicas e desafios de sua aplicação nos espaços de aprendizagem presencial e à distância.

Esta disciplina foi organizada em quatro etapas; a primeira foi a exposição de concepções acerca da educação, formação e tecnologias; a segunda etapa discutiu sobre as mídias e seus conteúdos impressos, em áudio, em vídeos e para a internet, alternados em momentos de exposição e produção desses conteúdos midiáticos em que abordavam os diversos temas da área da educação tomando como embasamento os assuntos que já foram estudados nos períodos anteriores, por exemplo, Educação Especial e Educação Infantil<sup>2</sup>. As

<sup>2</sup> O TDAH no âmbito escolar- <http://educacaoinclusivatdah.blogspot.com.br/>  
Síndrome de Down- <http://pedagogia-educacaoespecial-ufal.blogspot.com.br/>



produções foram realizadas em grupos e o material publicado nos blogs produzidos pelos mesmos, no qual serviram como portfólios (webfólios) para ser instrumento ao professor de avaliação da aprendizagem. A terceira etapa da disciplina foi a apresentação de seminários temáticos que trataram da educação à distância em sua perspectiva histórica, legal, material didático comunicacional e do ponto de vista da docência.

A quarta e última etapa dessa disciplina consistiu na análise e produção de um artigo em que cada grupo abordou uma das produções dos conteúdos midiáticos durante a disciplina. Nesta disciplina além das aulas e atividades presenciais realizou-se atividades à distância e também fez-se o uso da plataforma moodle<sup>3</sup> em que disponibilizou-se os materiais didáticos da disciplina e promove os debates acerca dos conteúdos explorados.

#### **4. Pesquisa Participante e Grupo Focal com os sujeitos da pesquisa**

As experiências em pesquisa participante surgiram entre os anos 60 e 80 em alguns lugares da América Latina e em pouco tempo difundiu por todo continente, sendo uma abordagem da pesquisa qualitativa esta desenvolve-se com grupos da população que desejam conhecer melhor algum aspecto da sua realidade, para agir sobre ela. (Campos, 1984)

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221)

Na escola a investigação com a pesquisa participante ressurgiu nas experiências de educação popular que inspiraram-se direta ou indiretamente em Paulo Freire, tendo a escola inúmeras possibilidades de pesquisa.

---

Educação Especial- Libras- <http://educacaoinclusivaagora.blogspot.com.br/>

Hoje tem brincadeira- <http://hojetembrincadeira.blogspot.com.br/>

<sup>3</sup>Ambiente Virtual de Aprendizado- <http://ava.ead.ufal.br>



“[...] a dimensão educativa da pesquisa participante expressa-se, no caso da escola, na forma de uma apropriação, [...] de instrumentos de análise e observação que são de domínio dos profissionais educacionais, como por exemplo técnicas de observação e registro do trabalho em sala de aula.” (CAMPOS, 1984, p. 64)

Assim na pesquisa participante o observador também se faz sujeito da pesquisa podendo ser este o professor, o aluno, o diretor, coordenador basta que tenha o interesse de investigar situações de sua realidade e a luz de um referencial teórico refletir sobre essas situações.

Sendo uma abordagem qualitativa e de pesquisa participante, o grupo focal vem sendo empregado há tempos onde primeiramente foi tido como técnica de pesquisa em marketing nos anos 1920, nos anos 1950 usado para estudar as reações das pessoas à propaganda de guerra e somente no início de 1980 que começou a adaptar a técnica do grupo focal na investigação científica.

Neste sentido, o trabalho com grupos focais permitiu compreender os seguintes aspectos: processos de construção da realidade por determinados grupos sociais; práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes. Assim, constitui-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado. (MELO e ARAÚJO, p. 3)

O uso do grupo focal possibilita através da definição dos objetivos e dos procedimentos adequados para este, reunir informações e opiniões sobre um tema específico dando a oportunidade de desenvolver teorizações por meio de fundamentação teórica a partir do que se foi colhido através das falas dos participantes do grupo.

Assim no nosso trabalho, grupo focal foi realizado com os 9 alunos e o professor da disciplina presentes no dia, as perguntas pré estabelecidas foram respondidas e gravadas no aparelho celular. O áudio da gravação teve duração de 23 minutos e foi posteriormente transcrito.

A partir da transcrição do áudio possibilitou apontar categorias para os resultados em relação a produção do radiodrama pelos alunos: Considerações e contribuições sobre a produção do áudio segundo os participantes; a preocupação com o ouvinte; dificuldades





encontradas e pretensão de realizar a produção de novos áudios. Os sujeitos participantes do grupo focal serão aqui citados em suas falas por A1, A3, A4, A5, A7, A8 e A9.

#### **a) Considerações e contribuições sobre a produção do áudio segundo os participantes**

Os participantes do grupo focal que foram os mesmos que produziram o radiodrama usaram falas bastante expressivas sobre suas considerações acerca da produção e sobre como essa experiência com o radiodrama proporcionou a eles perceber que pode-se realizar trabalhos significativos e que promovam uma aprendizagem efetiva tanto para o professor como para o aluno com o uso de um aparelho celular. O fato de ser uma novidade trabalhar com a produção de áudio não os inibiram de usar a criatividade para criar uma história que chamasse a atenção de quem estivesse ouvindo. Para isso destacam-se algumas falas como as dos participantes A1 e A3:

Eu achei diferente porque... porque, a gente... não é só... gravar as falas, tem que colocar efeitos especiais, a gente tem que fazer tudo seguindo o roteiro para que não saia do contexto, não se perca e fazer de tudo para que as pessoas imaginem aquilo que está lá se passando [...] (A1)

É... sobre o áudio eu achei assim uma experiência bastante legal porque como já foi falado é uma coisa que estimula a imaginação e a criatividade [...] (A3)

Ao serem indagados sobre o que mais gostaram e sobre as peculiaridades do radiodrama dois participantes do grupo apontaram em suas falas que:

Acho que o mais interessante do radio é... é comparar ao livro, porque dá asas a imaginação. Porque você não tem margem pronta você vai imaginar tudo que ta acontecendo, traz a.. você começa a construir tudo que vai acontecer. Não tem nada dado. Acho que a importância é essa. (A8)

Eu gostei da história, do final e da questão mesmo do trabalho em equipe. Todo mundo sincronizou, estava sincronizado. Uma começava e a outra vinha continuava sem ta aquela coisa de agora você, não era assim, cada uma no seu tempo falou como deveria; eu achei bem legal. (A3)

Os participantes do grupo focal mostraram que para que a atividade acontecesse efetivamente todos os componentes de cada grupo empenhou-se em realizar um bom trabalho,





nisso o processo de gravação e produção do radiodrama aconteceu de maneira significativa para cada participante.

### **b) Preocupação com o ouvinte**

Em cada momento das falas os participantes do grupo apresentaram que em toda a produção do áudio houve a preocupação com o público que iria escutar depois de pronto, para isso usaram de efeitos sonoros e até mesmo de várias repetições da gravação para aperfeiçoar e melhorar o produto final do radiodrama. Tudo isso para que o ouvinte crie e imagine em sua mente o cenário descrito no áudio.

Você tem aquela preocupação né de utilizar os recursos adequados para que as pessoas... é... é... tenha acho que assim... a imaginação pra... pra ver assim só ouvindo e assim imaginar como tudo ta acontecendo. (A9)

A gente tentou varias vezes ate conseguir é... que o tom da voz ficasse mais o menos a que a gente queria pra que a pessoa que tivesse ouvindo pudesse sentir o que a gente tava tentando passar. Acredito que o tom de voz foi o que influenciou mais é... é... na radio novela. (A7)

O uso da tonalidade da voz, a escrita de um roteiro, o uso de efeitos foram todos programados para gerar a expectativa no ouvinte sobre o que aconteceria na história tratada no radiodrama de cada equipe, isso foi o que justificou as diversas tentativas para a gravação do áudio onde a cada momento se ajustava e acrescentava detalhes para deixar o radiodrama mais completo.

### **c) Dificuldades encontradas**

Em relação as dificuldades encontradas apresentaram algumas situações vivenciadas durante a produção do áudio como também o fato de alguns dos participantes não saberem editar e colocar efeitos sonoros na gravação sendo preciso realizar tudo na hora em que estava sendo feita.

Assim várias né. Principalmente pra quem nunca produziu, mas o que eu percebi uma das maiores dificuldades foi a questão do tempo, é... pra que



não se tornasse algo cansativo e não se tornasse algo assim pouco atrativo né!! (A3)

A maior dificuldade que eu achei é... na hora de gravar a questão assim da timidez e da seriedade [...] (A5)

Outras dificuldades encontradas foram a timidez de alguns participantes e o fato de que no momento da gravação do áudio o mundo, como os próprios disseram, está funcionando com seus barulhos e ruídos o que prejudicava o áudio e fazia com que a gravação acontecesse novamente até ficar da maneira planejada.

O que menos me agradou foi a questão do mundo funcionando a nossa volta. Na hora que a gente tava gravando né... a gente lá no maior sofrimento ensaiando tudo direitinho e de repente vem uma irmã da A9 e a num sei o que num sei o que e bufe na porta. Depois vem a B1 e fala olhem o feijão, olhem o feijão. Então essa questão da gente ta conseguindo realizar o processo e vim alguém ou algum barulho da rua e atrapalhar fazendo a gente começar tudo de novo. (A4)

A preocupação com a maneira de transmitir a mensagem do radiodrama de forma clara e com duração adequada, uma dificuldade já que não se queria deixar o áudio cansativo.

eu acho que no áudio a maior importância e dificuldade é conseguir transmitir aquilo que você quer passar. Porque se você for interferir a pessoa não vai entender. (A8)

As dificuldades encontradas ao foram superadas ao tempo que a produção dos radiodramas foram se constituído; a preocupação para ter um bom resultado e as inúmeras repetições das gravações fizeram os alunos aprimorar o conteúdo e até mesmo familiarizar-se com a própria voz perdendo assim a timidez que os prendiam antes.

#### **d) Pretensão de realizar a produção de novos áudios**

Ao serem questionados sobre uma futura produção de radiodrama a maioria respondeu que a partir dessa nova experiência podem vir a produzir novos áudios onde as dificuldades neste encontradas e superadas servirão de experiência nas próximas produções e pretendem fazer novas histórias, colocar mais efeitos e posicionamento de voz. E assim aconselham que para as novas produções:



Atente para a tonalidade da sua voz porque esse é o principal instrumento do áudio. (A3)

Já eu diria que quanto mais você procurar, mais legal vai ficar os efeitos e vai fazer com que as pessoas entrem na história com você e isso é importante. (A1)

Com isso mostraram a vontade de buscar mais efeitos, a preocupação com a tonalidade da voz e também com a não repetição de palavras, onde não se esgota a busca de sempre melhorar para fazer tanto do momento de produção como o da escuta do áudio final situação de aprendizagem constante.

## 5. Considerações Finais

Ao término desse trabalho podemos constatar que o uso das TIC, principalmente o celular, pode sim contribuir muito na produção de trabalhos significativos para os alunos. A experiência com a produção de áudio que a turma estudada nessa pesquisa teve e consequentemente as reflexões sobre esta produção contribuiu para que pudéssemos constatar que o aparelho celular pode ser, quando bem utilizado, um excelente recurso para a construção da aprendizagem, pois o aluno se torna sujeito atuante desse processo no qual com mediação e auxílio do professor organiza e grava seu radiodrama.

O professor como grande mediador de trabalhos, sendo neste caso com as TIC, deve usá-los em sua metodologia, podendo assim trazer aulas muito ricas e prazerosas a seus alunos, também conseguem abordar seus conteúdos de forma interdisciplinar tornando o aprendizado do aluno mais eficaz. Como todo instrumento metodológico o aparelho celular deve ser usado de acordo com a realidade e necessidade da turma e como foi obtido nessa pesquisa, as dificuldades encontradas são superadas a medida em que o aluno se encontra envolvido com a produção do áudio pois ele se sente responsável pela eficiência do trabalho produzido.

Com isso ao invés do professor estar disputando com as novas tecnologias, deve sim trazê-las para incrementar sua didática e proporcionar aos alunos experiências inovadoras. Só que para isso acontecer é preciso que os professores pensem na tecnologia como um auxiliador para suas aulas e não como um vilão, bem como é preciso que esses profissionais



busquem se aperfeiçoar e aprender a utilizar essas tecnologias a seu favor e juntamente com seus alunos, sendo estes sujeitos e construtores da aprendizagem.

## 6. Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante: um momento na educação.** In: Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662>> Acesso em: 24 fev 2015
- CAMPOS, Marta M. Malta. **Pesquisa Participante: Possibilidades para o estudo da escola.** In: Caderno de Pesquisa, v. 49, p. 63- 66, maio 1984. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/530.pdf>> Acesso em: 24 fev 2015
- CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** In: Revista Portuguesa de Educação, Braga- Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1350495029.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350495029.pdf) > Acesso em: 24 fev 2015
- MELO, Patrícia S. L.; ARAÚJO, Waldirene Pereira. **GRUPO FOCAL NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO.** Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT\\_03\\_10\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_10_2010.pdf) > Acesso em: 24 fev 2015
- SILVA, I. P. ; MERCADO, L. P. L. . **O telefone móvel como recurso didático: reflexões a partir da produção de radiodramas com professores da educação básica.** In: XV Encontro Internacional Virtual Educa, 2014, Lima-Peru. Inovación, Competitividad, Desarrollo. Lima-Peru: OEA, 2014. v. 1. p. online-online. Disponível em: <<http://ava.ead.ufal.br/course/view.php?id=1347>> Acesso em: 17 nov 2014
- SILVA, I. P. ; MERCADO, L. P. L. **Tendências Pedagógicas no Mundo Contemporâneo: Reflexões sobre a Pedagogia da Reprodução e a Pedagogia da Autoria.** In: Revista EDaPECI São Cristóvão (SE), v. 13, n. 2, p. 234-261, mai./ago. 2013. Disponível em: <<http://ava.ead.ufal.br/course/view.php?id=1347>> Acesso em: 08 out 2014
- PEÑA, Maria de los Dolores Jimenez; ALLEGRETT, Sonia Maria Macedo. **Escola Híbrida: aprendizes imersivos.** In: Revista Contemporaneidade educação e tecnologia, vol. 01, nº 02, abril/2012 págs 97- 107. Disponível em: <[https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/05/utechi\\_puc20121.pdf](https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/05/utechi_puc20121.pdf)> Acesso em: 19 Jan 2015